

Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no tratamento da COVID-19 e Síndrome Pós-COVID-19

Benefits of Integrative and Complementary Practices in the treatment of COVID-19 and Post-COVID-19 Syndrome

Valéria Marçal dos Santos Brandão¹

Vanessa Cristina Rescia¹

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Barreiras/BA, Brasil.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Devido sua rápida transmissão e disseminação, tornou-se um dos maiores desafios sanitários de saúde, sendo declarada como pandemia 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Inicialmente, manifesta-se como um quadro gripal que pode evoluir para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Após a fase aguda da doença, podem surgir sequelas, caracterizando a Síndrome Pós-COVID-19 (SPC). Neste sentido, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) podem ser alternativas por tratar o paciente de forma holística, visando melhorar o quadro clínico, bem-estar físico, mental e emocional. Além de contribuir para a saúde coletiva, complementando tratamentos convencionais e atenuando as complicações a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar os benefícios das PICs incluindo Reiki, Acupuntura, Aromaterapia, Homeopatia e Floralterapia, empregadas no tratamento de pacientes com COVID-19 e de suas complicações. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores e as palavras-chaves foram obtidos através da consulta no DeCS (Descritores de Ciência em Saúde). **Resultados:** Foram selecionados 9 estudos para COVID-19 e 4 para a SPC. Este estudo evidenciou melhoras significativas na fase aguda da doença, bem como, a melhoria da qualidade de vida pós-infecção. **Conclusões:** As PICs demonstraram promissoras em todos os estudos analisados no tratamento da COVID-19 e da SPC. No entanto, são necessários mais estudos para consolidar essas evidências.

Palavras-chave: COVID-19; Práticas Integrativas e Complementares; Síndrome Pós-COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: COVID-19 is a respiratory infection caused by the SARS-CoV-2 virus. Due to its rapid transmission and spread, it has become one of the biggest health challenges, being declared a 2020 pandemic by the World Health Organization (WHO). Initially, it manifests as a flu-like condition that can evolve into Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS). After the acute phase of the disease, sequelae may appear, characterizing Post-COVID-19 Syndrome (PCS). In this sense, Integrative and Complementary Practices (PICs) can be alternatives to treat patients holistically, improving their clinical condition, physical, mental and emotional well-being. In addition to contributing to collective health, complementing medical treatments and mitigating long-term complications. **Objective:** To evaluate the benefits of PICs including Reiki, Acupuncture, Aromatherapy, Homeopathy and Floral Therapy, used in the treatment of patients with COVID-19 and its complications. **Method:** A narrative review of the literature was carried out using the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases. The descriptors and keywords were obtained through consultation in DeCS (Health Science Descriptors). **Results:** 9 studies were selected for COVID-19 and 4 for PCS. This study showed significant improvements in the acute phase of the disease, as well as an improvement in quality of life post-infection. **Conclusions:** PICs have shown promise across all studies in the treatment of COVID-19 and PCS. However, more studies are needed to consolidate this evidence.

Keywords: COVID-19; Integrative and Complementary Practices; Post-COVID-19 Syndrome.

FICHA CATALOGRÁFICA

B817 Brandão, Valéria Marçal dos Santos.

Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no tratamento da COVID-19 e Síndrome Pós-COVID-19. / Valéria Marçal dos Santos Brandão. – 2023.

25f.: il.

Orientador: Profª Dra. Vanessa Cristina Rescia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2023.

1. COVID-19. 2. Síndrome pós-COVID-19. 3. Práticas integrativas e complementares. I. Rescia, Vanessa Cristina. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 616.24144

Biblioteca Universitária de Barreiras - UFOB



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA



ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 13 de dezembro de 2023, às 18:00 hs., no auditório 1 do PU, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, realizou-se a apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no tratamento da COVID-19 e Síndrome Pós-COVID-19, apresentado pelo(a) acadêmico(a) **Valéria Marçal dos Santos Brandão**. Integraram a composição dos Membros da Banca Examinadora, Prof(a). Dr(a). Vanessa Cristina Rescia (orientadora), Terapeuta Integrativo Renilson Souza de Freitas Junior Melo (examinador(a) 1), Prof. Dr. Breno Kaique Donato dos Santos (examinador(a) 2). Após declarada aberta a sessão, pela Prof(a). Dr(a). Vanessa Cristina Rescia (orientadora), na função de Presidente da Banca Examinadora, coube à acadêmica, na forma regimental, expor o tema do TCC, e na sequência receber comentários e questionamentos pelos membros da Banca Examinadora dando as explicações que se faziam necessárias. Posteriormente, os membros da Banca Examinadora reuniram-se, isoladamente, para a avaliação e parecer final, tendo atribuído as seguintes notas:

Membros da Banca Examinadora	Nota
Vanessa Cristina Rescia	10,0
Renilson Souza de Freitas Junior Melo	10,0
Breno Kaique Donato dos Santos	10,0
Média final:	10,0

Barreiras, 13 de dezembro de 2023.

Professor orientador(a)

Professor coorientador(a)

Examinador(a) 1

Examinador(a) 2

INTRODUÇÃO

No final ano de 2019, na China, surgiu um vírus conhecido como novo coronavírus ou SARS-CoV-2, que é o responsável pela infecção respiratória que se espalha rapidamente através das vias aéreas superiores e inferiores, inicialmente se manifesta como um quadro gripal que pode evoluir para uma SRAG¹.

Neste contexto, a SRAG pode afetar múltiplos órgãos, causando complicações variadas como comprometimento do pulmão, dificuldades respiratórias, cardiovasculares, renais, psicológicas e entre outras. Assim, após a fase aguda da doença, indivíduos com sintomas persistentes são diagnosticados com a SPC, também conhecida como COVID Longa (CL). Tais sintomas como: fadiga, falta de ar, tosse, queda de cabelo, febre, anosmia, ageusia, distúrbio do sono, distúrbio de atenção, como também transtornos psiquiátricos, incluindo distúrbios de ansiedade, depressão¹⁻².

A COVID-19 afetou, principalmente, idosos e indivíduos com condições subjacentes, tais como: doenças cardiovasculares, pulmonares, doença renal crônica, hipertensão, obesidade e diabetes. Essas foram identificadas como as comorbidades mais frequentes associadas ao risco de SPC e mortalidade. Na presença dessas condições, destaca-se a importância do diagnóstico precoce da doença para evitar o agravamento do quadro clínico e possibilitar o tratamento adequado ¹⁻².

Com o intuito de combater a disseminação deste vírus, que se tornou um dos principais desafios na área da saúde, devido à sua rápida propagação, a COVID-19 foi oficialmente declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 ¹⁻³.

No Brasil e no mundo o medo ocasionado pela pandemia, fez com que surgisse a necessidade de encontrar medicamentos e formas de tratamento eficazes contra a COVID-19. Neste contexto, as PICs representam alternativas terapêuticas, cujo olhar se volta para os tratamentos e saberes tradicionais, visando um cuidado integral ⁴.

As PICs se apresentam como uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento das ações de promoção de saúde. A sua lógica terapêutica é baseada em um novo olhar do processo saúde-doença, com estímulo ao desenvolvimento do autocuidado. Essas ferramentas terapêuticas trazem um grande estímulo à humanização e olhar da saúde única. Contribuem para a

humanização, considerando o paciente em sua totalidade, abrangendo aspectos físicos, psicológicos e emocionais. Dessa forma, a incorporação dessas terapias é essencial para buscar equilíbrio em todas as dimensões, promovendo saúde⁴.

Desde 2006, o Ministério da Saúde (MS) aprovou o uso das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS) por unanimidade do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Essa política é fundamentada na recomendação da OMS, que estabeleceu diretrizes para a prática de Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura, Fitoterapia, Antroposofia, Homeopatia e Termalismo Social no âmbito do SUS. Em 2017 e 2018, foram implementadas 24 novas práticas por meio das portarias GM n°849/2017 e GM n°702/2018, abrangendo áreas como Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Aromaterapia, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Hipnoterapia e Floralterapia^{5,6}.

Devido à relevância da pandemia e dos danos causados em toda população, a comunidade científica deve estar empenhada em investigar as melhores opções possíveis de manejo e cuidado, baseadas em evidências científicas. Portanto, a busca de dados que evidenciem a aplicabilidade e efetividade das PICs como terapêuticas e complementares na recuperação e equilíbrio da saúde da população, é de grande relevância no atual contexto de saúde pública.

Assim, o presente estudo se propõe investigar o papel das PICs no auxílio às pessoas afetadas pela COVID-19, visando não somente a recuperação durante a fase aguda da doença, mas também a melhoria da qualidade de vida pós-infecção. Como evidenciado, a COVID-19 também desencadeou uma série de distúrbios psicológicos, incluindo depressão e ansiedade^{1,2}. Diante desse cenário, o objetivo principal desta pesquisa concentra-se em buscar evidências científicas das contribuições de algumas PICs, tais como Reiki, Acupuntura, Aromaterapia, Floralterapia e Homeopatia no tratamento da COVID-19 e síndrome pós-COVID-19.

MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem de revisão narrativa da literatura para investigar: "O que a literatura dos últimos anos demonstrou de resultados positivos em relação às 5 PICs, Reiki, Acupuntura, Florais de Bach, Homeopatia e Aromaterapia, nos casos de COVID-19 e Síndrome Pós-COVID-19 (SPC)?" Essa questão norteadora direcionou a exploração das descobertas literárias sobre os resultados benéficos associados a essas práticas.

Para definir os descritores, utilizaram-se os termos correspondentes do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), nomeadamente: Homeopatia, Florais de Bach, Aromaterapia, Reiki, Acupuntura, COVID-19 e Síndrome Pós- COVID-19. Esses descritores foram aplicados nas bases de dados da BibliotecaVirtual em Saúde (BVS) e na PubMed para identificação de artigos científicos pertinentes à pesquisa nos idiomas português e inglês. Como também foram utilizadas estratégias de busca com auxílio dos operadores booleanos "AND, de acordo com o quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Estratégias de buscas nesta revisão narrativa em português e inglês

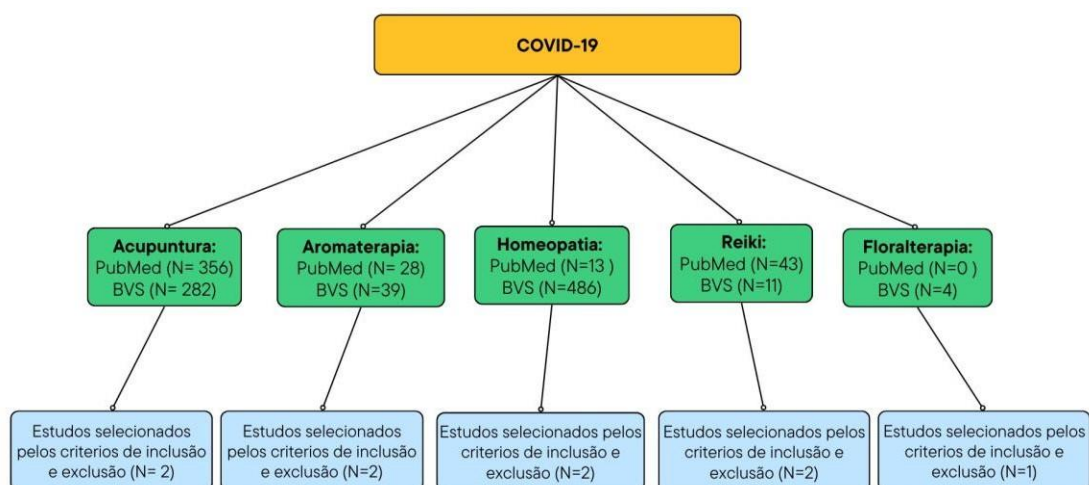
ESTRATÉGIA 1: COVID-19	ESTRATÉGIA 2: PÓS-COVID-19
Acupuntura AND COVID-19	Acupuntura AND PÓS-COVID-19
Acupuncture AND COVID-19	Acupuncture AND POST-COVID-19
Reiki AND COVID-19	Reiki AND PÓS-COVID-19
Reiki AND COVID-19	Reiki AND POST-COVID-19
Aromaterapia AND COVID-19	Aromaterapia AND PÓS-COVID-19
Aromatherapy AND COVID-19	Aromatherapy AND POST-COVID-19
Floralterapia AND COVID-19	Floralterapia AND PÓS-COVID-19
Floral therapy AND COVID-19	Floral therapy AND POST-COVID-19
Homeopatia AND COVID-19	Homeopatia AND PÓS-COVID-19
Homeopathy AND COVID-19	Homeopathy AND POST-COVID-19

Fonte: Autoria Própria

Os artigos encontrados foram selecionados por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2019 a 2023, redigidos em inglês ou português, relacionados ao tratamento em humanos e com títulos e resumos voltados especificamente para PICs em casos de COVID-19 e SPC. No processo de seleção, foram excluídos estudos que se limitavam a tratamentos em animais, ensaios *in vitro*, publicações fora do período estipulado e artigos cujos títulos e resumos não estavam diretamente relacionados às PICs no contexto da COVID-19 e SPC.

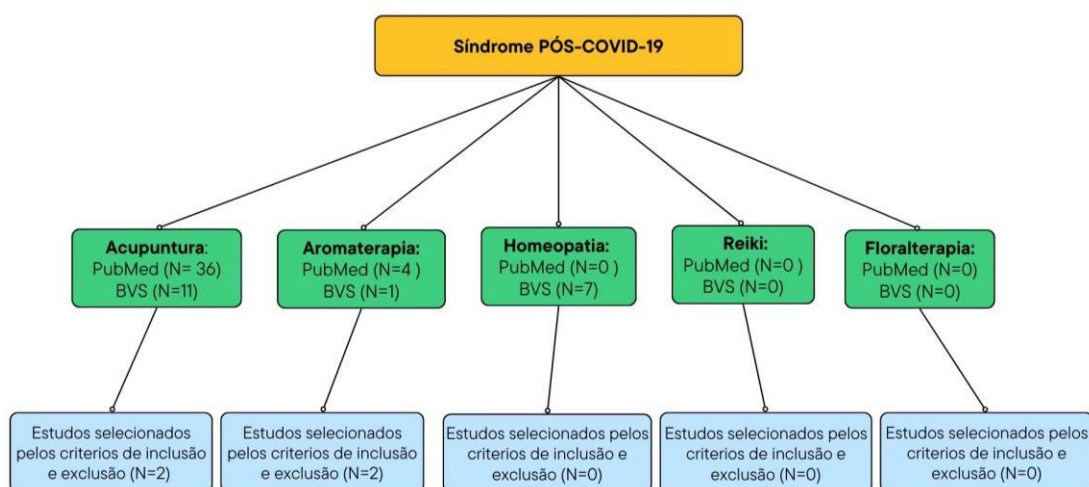
Para identificação e seleção dos artigos estudados, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos. Após a seleção e avaliação dos estudos foi realizada uma nova análise criteriosa de todas as publicações selecionadas anteriormente. Dessa forma, o processo de seleção será demonstrado através dos fluxogramas (figuras 1 e 2) a seguir:

Figura 1. Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados para COVID-19.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2. Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados para Síndrome PÓS-COVID-19



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS

Os resultados encontrados na literatura foram compilados no quadro 2, sobre as PICs no tratamento da COVID-19, e no quadro 3 sobre as PICs no tratamento da SPC, conforme seguem:

Quadro 2. Resultados encontrados na literatura sobre as PICs no tratamento da COVID-19 nas bases de dados MEDLINE (BVS) e PubMed.

<p>Título: Avaliação de um programa de Reiki à distância para a qualidade de vida relacionada à saúde dos profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia de COVID-19.</p> <p>Autor: Dyer et al.⁷</p> <p>Tipo de estudo: Estudo de avaliação</p> <p>Ano: 2023</p> <p>Base de dados: PubMed</p>	<p>PIC: Reiki</p> <p>Objetivo: Conduzir um ensaio piloto pragmático dentro do sujeito de um programa remoto de Reiki para sintomas relacionados à saúde dos profissionais na linha de frente durante a pandemia de COVID-19</p> <p>Principais resultados: Houve uma diminuição significativa do estresse, ansiedade e dor, ao passo que houve um aumento notável no bem-estar e na qualidade do sono.</p>
<p>Título: Efeitos de redução do estresse e da ansiedade de um programa de Reiki durante a pandemia de COVID-19 entre funcionários em Lima, Peru.</p> <p>Autor: Gálvez et al.⁸</p> <p>Tipo de estudo: Estudo de casos</p> <p>Ano: 2022</p> <p>Base de dados: MEDLINE (BVS)</p>	<p>PIC: Reiki</p> <p>Objetivo: Determinar o efeito de um programa de intervenção de Reiki à distância sobre estresse e a ansiedade durante o período de isolamento de COVID-19 entre pessoas que trabalham em uma empresa na cidade de Lima, Peru.</p> <p>Principais resultados: os resultados mostraram uma redução significativa nos 28 pacientes com níveis de aflição e ansiedade.</p>
<p>Título: Os efeitos adjuvantes da acupuntura para pacientes hospitalizados com COVID-19: um estudo clínico randomizado simples-cego.</p> <p>Autor: Helianthi et al.⁹</p> <p>Tipo de estudo: Ensaio clínico controlado</p> <p>Ano: 2022</p> <p>Base de dados: MEDLINE (BVS)</p>	<p>PIC: Acupuntura</p> <p>Objetivo: Determinar os efeitos de uma combinação de intervenção de acupuntura manual com pontos (LI4 Hegu, LI11 Quchi e ST36 Zusanli) combinada ao tratamento farmacológico (Cloroquina, Azitromicina, Oseltamivir, Vitamina C e Zinco) em pacientes hospitalizados com COVID-19 e sintomas leves a moderados.</p> <p>Principais resultados: observou-se resultados promissores na redução da tosse em pacientes hospitalizados com COVID-19 com sintomas leves a moderados.</p>
<p>Título: Acupuntura como terapia adjuvante para 32 casos de doenças por coronavírus/ Acupuntura chinesa.</p> <p>Autor: Wang et al.¹⁰</p> <p>Tipo de estudo: Estudo de casos</p> <p>Ano: 2022</p> <p>Base de dados: MEDLINE (BVS)</p>	<p>PIC: Acupuntura</p> <p>Objetivo: Observar o efeito clínico da acupuntura principais pontos Dazhui (GV 14), Fengchi (GB 20), Kongzui (LU 6) e Hegu (LI 4) em 35 pacientes com COVID-19 com baseno tratamento convencional.</p> <p>Principais resultados: Os principais pontos de acupuntura selecionados resultaram em alívio significativo dos sintomas pulmonares e não pulmonares ao longo do 3 e 7 dias do tratamento.</p>

Título: Aromaterapia nos sintomas psicoemocionais e fadiga em profissionais de enfermagem no cenário da COVID-19.

Autor: Yamada et al. ¹¹

Tipo de estudo: Ensaio clínico controlado/Estudo diagnóstico

Ano: 2022

Base de dados: MEDLINE (BVS)

PIC: Aromaterapia

Objetivo: Comparar a efetividade da aromaterapia com o óleo essencial (OE) de *Lavandula officinalis* versus uma sinergia de OE em sintomas psicoemocionais e fadiga de profissionais de enfermagem m no contexto da COVID-19.

Principais resultados: Houve redução nos sintomas psicoemocionais e fadiga de enfermagem que utilizaram aromaterapia durante a pandemia da COVID-19 em ambos os grupos.

Título: Nebulização de óleo essencial em COVID-19 leve (EONCO): ensaio clínico exploratório de fase inicial.

Autor: Rathod et al. ¹²

Tipo de estudo: Ensaio clínico prospectivo/randomizado

Ano: 2022

Base de dados: PubMed

PIC: Aromaterapia

Objetivo: Um ensaio clínico prospectivo, randomizado, com intuito de comparar mistura de óleo essencial versus nebulização com placebo em casos de COVID-19 leve.

Principais resultados: melhora no quadro clinico de sintomas respiratórios gerais, anosmia e disgeusia se beneficiaram significativamente com o uso de nebulização com mistura de OE em comparação ao placebo.

Título: Arsenicum Albumm 30C da Medicina Homeopática para COVID-19 em 2020: uma análise retrospectiva de dados de massa.

Autor: Chaudhary et al. ¹³

Tipo de estudo: Estudo observacional/Estudo prognóstico

Ano: 2022

Base de dados: MEDLINE (BVS)

PIC: Homeopatia

Objetivo: Devido a homeopatia desempenhar um papel notável no manejo de epidemias no passado, o Ministério de Ayush, Governo da Índia, designou o *Arsenicum album* 30C e realizou uma análise retrospectiva para observar a incidência de Covid-19 nesta coorte populacional diversificada.

Principais resultados: O *Arsenicum album* 30C apresentou potencial efeito profilático contra a COVID-19.

Título: Ensaio controlado randomizado para comparar a eficácia do tratamento padrão sozinho e em combinação com o tratamento homeopático de casos moderados/graves de COVID-19.

Autor: Kaur et al. ¹⁴

Tipo de estudo: Estudos de casos.

Ano: 2023

Base de dados: MEDLINE (BVS)

PIC: Homeopatia

Objetivo: Avaliar a eficácia de medicamentos homeopáticos personalizados, quando usados como tratamento complementar à eficácia dos medicamentos homeopáticos personalizados como complemento ao Padrão de Cuidados (SOC) em pacientes com COVID-19 moderada a grave

Principais resultados: A homeopatia, como terapia complementar ao SOC para o manejo da COVID-19, demonstra uma redução na mortalidade e morbidade, pela redução da necessidade de oxigênio e de hospitalização.

Título: Efeitos das essências florais nos sintomas de estresse em estudantes de enfermagem: um ensaio clínico randomizado.

Autor: Albuquerque et al. ¹⁵

Tipo de estudo: Ensaio clínico controlado/ Estudo diagnóstico/ Estudo prognóstico.

Ano: 2022

Base de dados: MEDLINE (BVS)

PIC: Florais de Bach

Objetivo: Analisar os efeitos das essências de florais sobre os sinais e sintomas de estresse em estudantes de enfermagem.

Principais resultados: Não se observou uma diferença significativa entre os grupos na redução do estresse. Porém ambos os grupos demonstraram uma redução nas pontuações da escala com um tamanho de efeito considerável.

Quadro 3. Resultados encontrados na literatura sobre as PICs no tratamento da síndrome PÓS-COVID-19 nas bases de dados BVS e Pubmed

Título: Eficácia de um protocolo de laseracupuntura sobre a fadiga e alterações respiratórias pós-covid-19: estudo quase experimental.

Autor: Salvador et al. ¹⁶

Tipo de estudo: Estudo experimental

Ano: 2023

Base de dados: MEDLINE (BVS)

PIC: Acupuntura

Objetivo: Estudo experimental com 23 pacientes, cujo objetivo foi avaliar a segurança e eficácia da laseracupuntura como uma abordagem terapêutica complementar no tratamento da fadiga e capacidade pulmonar em pacientes pós-COVID.

Principais resultados: Os resultados indicaram que a laseracupuntura melhorou significativamente os sintomas de fadiga.

Título: Laseracupuntura para o tratamento da ansiedade e depressão na síndrome pós-covid-19: resultados promissores de um estudo quase-experimental.

Autor: Salvador et al. ¹⁷

Tipo de estudo: Estudo experimental

Ano: 2023

Base de dados: MEDLINE (BVS)

PIC: Acupuntura

Objetivo: Avaliar a segurança e eficácia de um protocolo de laser acupuntura, no tratamento de ansiedade e depressão, em 23 pacientes com a SPC.

Principais resultados: O protocolo da laseracupuntura se mostrou eficaz na redução de escores de ansiedade e depressão pós-COVID-19.

Título: Mistura de Aromaterapia de tomilho, laranja, botão de cravo e olíbano aumenta os níveis de energia em pacientes do sexo feminino pós-COVID-19: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.

Autor: Hawkins et al. ¹⁸

Tipo de estudo: Ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por placebo

Ano: 2022

PIC: Aromaterapia

Objetivo: Avaliar o potencial da inalação da sinergia de óleos essenciais para melhorar os níveis de energia entre mulheres sobreviventes saudáveis da COVID-19 aguda que apresentam falta de energia mais de cinco meses após a recuperação.

Principais resultados: A análise de subescalas identificou subescalas de vigor, bem como fadiga global, comportamental, geral e mental como beneficiadas pela intervenção. Este estudo fornece evidências

Base de dados: PubMed

de que uma mistura patenteada de Aromaterapia pode melhorar significativamente os níveis de energia entre mulheres que sofrem de fadiga após a recuperação da COVID-19.

Título: Treinamento olfativo com óleos essenciais para pacientes com disfunção olfativa pós-COVID-19: uma série de casos

PIC: Aromaterapia

Autor: Donelli et al. ¹⁹

Objetivo: protocolo de treinamento olfativo de 30 dias com um conjunto de óleos essenciais derivados de plantas.

Tipo de estudo: Estudos de casos

Principais resultados: Observou-se que pacientes com disfunção olfativa de longa duração relacionada à COVID-19 melhoraram após um protocolo de treinamento olfativo de 30 dias.

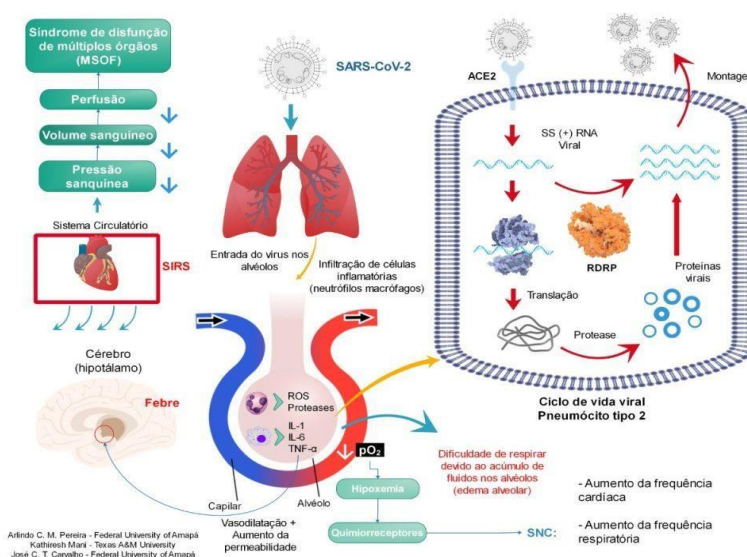
Ano: 2023

Base de dados: PubMed

DISCUSSÃO

A COVID-19 ainda é uma doença recente para a ciência, sendo que muitas de suas complicações e mecanismos ainda não são totalmente compreendidos o que dificulta o desenvolvimento de tratamentos específicos. Dessa forma, existem suposições de mecanismos sobre sua fisiopatologia. Assim, na figura 3 é demonstrada uma perspectiva sobre a fisiopatologia da COVID-19 para que possamos entender de que forma age no organismo ²⁰.

Figura 3. Perspectiva sobre a Fisiopatologia da COVID-19



Fonte: Juriti et al.²⁰

A fisiopatologia da COVID-19 está relacionada à transmissão do vírus por pequenas gotículas respiratórias durante o contato direto. A proteína spike do coronavírus facilita a entrada do vírus em células-alvo. O SARS-CoV-2 entra nas células humanas ligando-se a um receptor que fica em sua superfície, chamado enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2). Esse processo é facilitado pela ação da enzima serina protease transmembrana tipo II (TMPRSS2) ou outras proteases. A fusão do vírus com essas células resulta em sua replicação, agravando as complicações associadas à doença²⁰⁻²¹ (figura 3).

A COVID-19 ao atacar o pulmão, invade os alvéolos e inicia o seu processo de replicação, esse evento resulta na destruição das células de defesa do organismo em decorrência do processo inflamatório. Como resultado, os alvéolos do pulmão se rompem comprometendo a oxigenação do corpo, o que leva ao desenvolvimento de maiores complicações. Esse quadro é ocasionado pela afinidade do vírus ao receptor ACE2, presente nos alvéolos pulmonares, nas células epiteliais respiratórias, miocárdio, ílio, esôfago e no neuroepitélio olfatório²⁰⁻²¹ (figura 3).

Neste contexto, o vírus pode se disseminar para outros órgãos, causando danos sistêmicos em sistemas como o cardiovascular, renal e neurológico. No entanto, alguns pacientes se recuperam após a fase aguda das doenças, outros enfrentam sintomas persistentes, caracterizando a SPC²¹⁻²².

A fisiopatologia exata da SPC ainda não é totalmente compreendida, mas existem alguns mecanismos propostos que incluem: a presença de um estado de hiperinflamação crônica é sugerida como um possível fator contribuinte. O vírus ativa a imunidade inata nos pulmões, desencadeando uma cascata inflamatória que libera citocinas, incluindo interleucina 6 (IL-6) e IL-1. Essa elevação generalizada de citocinas está associada ao desenvolvimento de fibrose pulmonar e a lesões cardíacas e neurológicas podendo resultar em sequelas graves da doença²².

Sendo assim, as PICs são alternativas que podem ser utilizadas no tratamento da COVID-19 e SPC. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atualmente de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas à população brasileira⁵⁻⁶.

É relevante destacar que, em maio de 2020, o CNS emitiu uma recomendação expressa para a inclusão das PICs no tratamento da COVID-19. Essa diretriz delineou ações específicas relacionadas ao uso dessas práticas durante a pandemia, fundamentando assim a utilização das PICs e seu potencial efeito no tratamento da COVID-19 ²³.

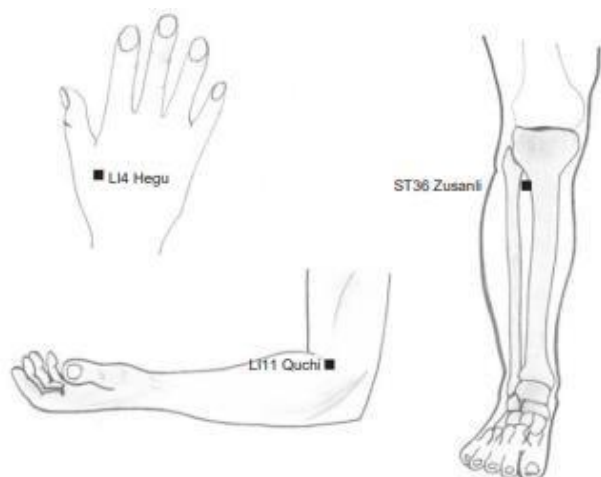
Dentre as PICs, a acupuntura destaca-se como umas das técnicas mais utilizadas para atender às necessidades daqueles que enfrentaram essa doença. Essa técnica foi originada na China e pertence a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), empregada como método terapêutico para tratar doenças, aplicando estímulos na pele mediante a inserção de agulhas em pontos específicos. Estes pontos são conhecidos como acupontos. Além disso, é uma forma de terapia reflexa na qual o estímulo aplicado em uma área tem efeito sobre outras ²⁴.

Segundo Kwnon et al.²⁵ um estudo realizado em pacientes que apresentaram febre induzida por infecção viral do trato respiratório superior (IVAS), foi testada a acupuntura em oito pacientes militares com febre induzida essa infecção viral, todos os pacientes foram tratados e houve uma redução da temperatura corporal, como também sintomas como dor de cabeça, mialgia e obstrução nasal. Dentro de 3 dias de tratamento, seis dos oito pacientes haviam se recuperado da IVAS e nenhum efeito adverso do tratamento com acupuntura foi relatado. Sendo assim, essa prática pode ser uma opção terapêutica em pacientes com COVID-19 que apresentem esses sintomas ²⁵.

De acordo os resultados encontrados na literatura sobre acupuntura no tratamento da COVID-19, foi possível observar em um estudo clínico controlado desenvolvido por Helianthi et al.⁹ que avaliou a eficácia da combinação da acupuntura manual em ambos os lados do dorso da mão (LI4 Hegu), nos cotovelos (LI11 Quchi) e em ambos os lados da tíbia (ST36 Zusanli), conforme representados na figura 4, e o tratamento farmacológico foram utilizados a Cloroquina, Azitromicina, Oseltamivir, Vitamina C e Zinco em pacientes hospitalizados com COVID-19 com sintomas leves a moderados. Observou-se uma redução significativa na duração do sintoma de tosse nos pacientes que receberam a intervenção combinada em comparação com aqueles que receberam apenas o tratamento farmacológico. Estes resultados preliminares

sugerem um potencial promissor para o uso da acupuntura como complemento ao tratamento convencional da COVID-19. No entanto, são necessários estudos adicionais em larga escala para validar e aprofundar essas descobertas.

Figura 4. Pontos de acupuntura LI4 Hegu, LI11 Quchi, ST36 Zusanli.



Fonte: Helianthi et al.⁹

Em outro estudo por Wang et al.¹⁰ investigou o impacto da acupuntura como complemento ao tratamento convencional em pacientes com COVID-19. Com base em um estudo com 35 pacientes, a aplicação da acupuntura com os principais pontos Dazhui (GV 14), Fengchi (GB 20), Kongzui (LU 6), Hegu (LI 4) integrada à medicina ocidental e chinesa, demonstrou eficácia. Os principais pontos de acupuntura selecionados resultaram em alívio significativo dos sintomas pulmonares e não pulmonares ao longo do terceiro e sétimo dia do tratamento. A intervenção precoce com acupuntura correlacionou-se com uma redução significativa no tempo de internação em comparação a acupuntura tardia. A taxa de eficácia geral aumentou para 84,4% no sétimo dia de tratamento, em comparação com 34,4% no terceiro dia. É notável que não foram registradas reações adversas nos pacientes nem exposições ocupacionais nos médicos durante o tratamento, evidenciando a segurança da acupuntura. Esses resultados sugerem que a acupuntura, quando integrada ao tratamento convencional pode oferecer alívio sintomático, acelerar a recuperação e ser bem aceita pelos pacientes. Este estudo enfatiza sua viabilidade, segurança e impacto positivo na gestão da COVID-19, destacando a importância de considerar abordagens complementares no tratamento dessa doença.

Já para os casos de SPC, um estudo realizado por Salvador et al.¹⁶ avaliou a segurança e eficácia da laseracupuntura como PIC para tratar fadiga e capacidade pulmonar em pacientes pós-COVID. Vinte e três pacientes com sintomas persistentes após a COVID-19, foram tratados com duas sessões semanais de laseracupuntura durante cinco semanas. Os resultados indicaram que a laseracupuntura melhorou significativamente a fadiga dos participantes em todas as dimensões da Escala de Fadiga de Piper Revisada: comportamental, afetiva, sensorial e o total geral de fadiga. Contudo, não houve efeito observável nas medidas de função pulmonar, como Capacidade Vital Forçada e relação entre VEF1 e CVF. Apesar da ausência de impacto nas medidas de função pulmonar, os pacientes relataram melhorias subjetivas, como maior disposição, melhora na expansibilidade torácica, interrupção da dor no peito e aumento da respiração. Conclui-se que, a laseracupuntura foi segura e bem tolerada, demonstrando redução significativa da fadiga pós-COVID. No entanto, novos estudos controlados são sugeridos para compreender melhor o tratamento dos sintomas pós-agudos da COVID-19.

Em outro estudo desenvolvido por Salvador et al.¹⁷ buscou avaliar a eficácia da laseracupuntura como tratamento para ansiedade e depressão em pacientes após a fase aguda da COVID-19. Vinte e três participantes foram submetidos a até 10 sessões de laseracupuntura, utilizando pontos específicos estimulados por luz de laser infravermelho sobre a pele. Os resultados revelaram reduções significativas de ansiedade e depressão após o tratamento, indicando que a laseracupuntura pode ser uma opção terapêutica eficaz e segura para aliviar esses sintomas em pacientes com SPC. Além disso, a abordagem da laseracupuntura é menos invasiva do que a acupuntura tradicional, o que torna uma opção atrativa para indivíduos que buscam tratamentos integrativos para a saúde mental, sem os possíveis riscos associados aos tratamentos medicamentosos convencionais. Os resultados sugerem a necessidade de mais estudos, especialmente ensaios clínicos randomizados, para validar a eficácia da laseracupuntura nesse contexto. Esses estudos adicionais podem oferecer mais evidências científicas sobre o uso dessa técnica como um tratamento eficaz para sintomas psicológicos da SPC.

Outra técnica que pode ser utilizada é o Reiki, cujo termo "Rei" representa o universal e "Ki" a energia vital, é uma técnica de imposição de mãos que busca preencher o indivíduo com a Energia Vital do universo. Aplicado por meio do toque das mãos no corpo do paciente, seja à distância ou em posições específicas visando os pontos vitais conhecidos como chacras, esta prática visa induzir o relaxamento, permitindo uma conexão mais sensível com os aspectos psíquicos, emocionais e físicos, promovem o equilíbrio e a cura no corpo, mente e espírito ²⁶.

Em um estudo analisado por Billot et al. ²⁷ mostrou evidências clínicas dos benefícios da terapia Reiki na dor, ansiedade/depressão e qualidade de vida em diversas condições. Dessa forma, o Reiki também pode contribuir para os sintomas relacionados a COVID-19 e suas consequências.

De acordo os resultados encontrados na literatura sobre o Reiki no tratamento da COVID-19, foi possível observar em um estudo desenvolvido por Dyer et al ⁷. um estudo piloto pragmático, realizado com profissionais de saúde da linha de frente contra COVID-19 no Reino Unido demonstrou que a aplicação remota do Reiki durante quatro dias consecutivos teve resultados promissores. Entre os 40 participantes, foi possível observar que houve uma diminuição estatisticamente significativa do estresse, ansiedade e dor, ao passo que houve um aumento notável no bem-estar e na qualidade do sono. Esses achados sugerem que o programa de Reiki remoto foi viável e associado a melhorias importantes na saúde mental e física dos profissionais de saúde afetados pela pandemia de COVID-19. Esses resultados preliminares ressaltam a relevância potencial do Reiki como uma terapia complementar para lidar com os desafios de saúde enfrentados por aqueles na linha de frente durante crises de saúde pública, oferecendo pistas valiosas para pesquisas e intervenções futuras.

Outro estudo por Gálvez et al.⁸ investigou os efeitos de um programa de intervenção de Reiki à distância nos níveis de estresse e ansiedade de trabalhadores em Lima, Peru, durante o período de isolamento da COVID-19. Com 28 participantes divididos em grupos experimental e de controle, os resultados mostraram uma redução significativa nos níveis de aflição e ansiedade momentânea, além de um aumento notável no estresse entre os

participantes do grupo experimental. Também houve uma diminuição geral nos níveis de ansiedade traço em comparação com o grupo de controle, embora a ansiedade relacionada ao coronavírus não tenha sido significativamente afetada. Esses achados fornecem evidências preliminares sobre os potenciais benefícios do Reiki à distância entre os peruanos durante a pandemia, sugerindo sua viabilidade como uma terapia acessível e socialmente relevante.

Já para a SPC não foram encontrados estudos sobre o Reiki, sendo assim surge a necessidade de mais estudos, devido ser uma pratica que tem potenciais para tratar sintomas relacionados a COVID-19 e suas sequelas.

Outro tipo de tratamento é a Aromaterapia é uma prática integrativa que busca promover a saúde e o bem-estar físico, mental e emocional, utilizando os aromas naturais de plantas por meio dos óleos essenciais com propósitos terapêuticos.²⁸

Em um estudo por Barati et al.²⁹ descreve sobre os efeitos da Aromaterapia na ansiedade, constatou-se que a inalação de água de rosas reduziu sintomas de ansiedade em pacientes que realizavam hemodiálise e que houve melhora no estado emocional durante o tratamento. Sendo assim, pode haver melhoras também para alguns sintomas como ansiedade provocados pela COVID-19.

De acordo os resultados encontrados na literatura sobre a Aromaterapia no tratamento da COVID-19, um estudo elaborado por Yamada et al.¹¹ buscou-se comparar a eficácia da Aromaterapia com óleo essencial de *Lavandula officinalis* isolado versus uma combinação de óleos essenciais (OEs) composto de limão, eucalipto, tea tree e Mentha piperita no alívio de sintomas psicoemocionais e fadiga em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Com um total de 18 participantes divididos em dois grupos, os resultados indicaram melhorias significativas nos escores do Questionário de Autorrelato (SRQ-20) em ambos os grupos após o período de intervenção de 21 dias ($p < 0,010$). Além disso, houve uma diminuição significativa da fadiga em ambos os grupos ($p = 0,010$). No entanto, não foi observada diferença na melhoria do impacto da fadiga na vida diária entre os grupos. Esses achados sugerem que a Aromaterapia, seja com o óleo de *Lavandula officinalis* isolado

ou em sinergia com outros óleos essenciais, pode desempenhar um papel positivo na redução de sintomas em profissionais de enfermagem durante situações desafiadoras como a pandemia da COVID-19.

Em outro estudo realizado por Rathod et al.¹² conduziram um ensaio clínico randomizado de duas fases para comparar a nebulização de uma mistura de OEs com *Citrus limon* (Limão siciliano), *Origanum vulgare* (Orégano), *Melaleuca alternifolia* (Melaleuca), *Cymbopogon winterianus* (Citronela-de-java), *Curcuma longa* (Açafrão), *Mentha x piperita* (Hortelã-pimenta), *Lavandula officinalis* (Lavanda), *Zingiber officinale* (gengibre), *Boswellia carterii* (olíbano), *Eucalyptus* (Eucalipto), *Triticum* (Gérmen de trigo), *Ocimum basilicum* (Manjericão), *Cedrela fissilis* (cedro), *Ocimum tenuiflorum* (Manjericão sagrado), *Cinnamomum verum* (Canela), *Salvia officinalis* (Sálvia), e *Syzygium aromaticum* (Cravo). Com uma nebulização simples (placebo) em pacientes com Covid-19 leve. A fase 1, envolvendo 45 voluntários, avaliou a tolerabilidade, com resultados indicando boa aceitação. Na fase 2, com 99 participantes, a intervenção foi feita com uma dose segura de duas gotas da mistura de OEs em 5 mL de solução salina por dez dias contra o mesmo volume solução no placebo e foram avaliados revelando melhorias estatisticamente significativas na anosmia e disgeusia em comparação com o placebo, conforme avaliado por uma escala visual analógica. Sendo assim, pode ser uma opção terapêutica nos sintomas relacionados a COVID-19 como anosmia e disgeusia, demonstrando potenciais terapêuticos.

Já para a SPC, Segundo Hawkins et al.¹⁸ um estudo avaliou o efeito da inalação de uma mistura de OEs em mulheres que se recuperaram da COVID-19, mas continuavam a sentir fadiga após mais de cinco meses da infecção aguda. Conduziu-se um ensaio randomizado e duplo-cego, onde as participantes inalaram a mistura de óleos essenciais, contendo *Thymus vulgaris* (Tomilho), *Citrus sinensis* (Laranjeira), *Eugenia caryophyllus* (Cravo-da-índia), *Boswellia carterii* (Olíbano), ou um placebo, duas vezes ao dia durante duas semanas. Observou-se uma redução significativa nas pontuações de fadiga entre aquelas que inalaram os óleos essenciais, em comparação com o grupo placebo. Além disso, várias subescalas de fadiga, incluindo vigor, bem-estar geral e mental,

também demonstraram melhora com a intervenção. Esses resultados sugerem que a Aromaterapia com a mistura específica de óleos essenciais pode ser eficaz para melhorar os níveis de energia em mulheres com fadiga prolongada após a recuperação da COVID-19. Isso destaca o potencial da Aromaterapia como uma abordagem complementar no manejo dos sintomas persistentes da COVID-19 de longa duração

Outro estudo adicional, elaborado por Donelli et al.¹⁹, analisou oito pacientes pós-COVID-19 que foram submetidos a um programa de treinamento olfativo de 30 dias usando óleos essenciais, sendo eles: *Mentha x piperita* (Hortelã-pimenta), *Lavandula officinalis* (Lavanda), *Citrus limon* (Limão siciliano), *Picea Rubens* (Abeto vermelho), *Boswellia carterii* (Olíbano), *Hyssopus officinalis* L (Hissopo), *Cinnamomum verum J. Presl* (Caneleiraverdadeira), *Syzygium aromaticum* (Cravo), *Satureja montana L.* (Segurelhadas-montanhas), *Eucalyptus globulus Labill* (Eucalipto) revelou melhorias significativas na capacidade de perceber odores específicos. Embora a função olfativa tenha melhorado consideravelmente, a qualidade de vida relacionada ao olfato teve uma melhoria menos acentuada. Esses resultados reforçam a eficácia do treinamento olfativo, sugerindo sua utilidade como tratamento inicial para a disfunção olfativa pós-viral. Dessa forma, a Aromaterapia pode contribuir para um dos sintomas da COVID-19 como a anosmia, evidenciando potencial terapêutico nesses sintomas.

Outro tipo de terapia que pode ser utilizada é a Homeopatia, de origem greco-latina, “homeo”, que significa semelhante, e “pathos”, que se refere a dor. Essa prática fundamentada nos princípios da medicina Hipocrática, seus princípios fundamentais é a cura pelo semelhante, abordam os processos de saúde e doença como resultados do equilíbrio e desequilíbrio do organismo humano, considerando um indivíduo como um todo ³⁰.

Segundo Silva et al.³⁰ a homeopatia é usada no tratamento de patologias agudas ou crônicas, dores de cabeça, infecções, problemas digestórios, tumores e dificuldades psicológicas, como também foi corroborada em patologias cardíacas e respiratórias. Sendo assim, podem contribuir para os sintomas relacionados a COVID-19

De acordo os resultados encontrados na literatura sobre a Homeopatia no tratamento da COVID-19, um estudo retrospectivo por Chaudhary et al.¹³ avaliou o potencial profilático do *Arsenicum album* 30CH contra a COVID-19. O Ministério de Ayush, na Índia, distribuiu esse medicamento após declará-lo como um profilático para a doença. A coleta de dados pós-consumo profilático, realizada pelo Conselho Central de Pesquisa em Homeopatia (CCRH) em 13 estados indianos, envolveu 10,6 milhões de pessoas. A análise retrospectiva de dados de 584.980 indivíduos revelou que o consumo do medicamento reduziu significativamente o risco de contrair a COVID-19 em grupos de alto risco. Este estudo sugere um potencial efeito profilático do *Arsenicum album* 30CH, mas recomenda-se a realização de estudos controlados adicionais para confirmar uma relação causal.

Outro estudo, conduzido por Kaur et al.¹⁴ constitui uma análise controlada e randomizada que investigou a eficácia dos medicamentos homeopáticos personalizados como complemento ao Padrão de Cuidados (SOC) em pacientes com COVID-19 moderada a grave. Dos 129 participantes incluídos, a administração de medicamentos homeopáticos como Bryonia alba e Phosphorus, Arsenicum album Bryonia alba, Tuberculinum bovinum e Arnica montana mostrou uma redução significativa na mortalidade em comparação com o grupo SOC, com 15,2% dos participantes no grupo de homeopatia e 32,2% no grupo SOC. Além disso, aqueles tratados com homeopatia necessitaram de suporte de oxigênio por um período mais curto, tiveram uma estadia hospitalar mais breve e um tempo de conversão do teste RT-PCR de COVID-19 positivo para negativo mais rápido do que aqueles recebendo apenas o tratamento padrão. Os marcadores laboratoriais também mostraram normalização mais rápida no grupo de homeopatia. Esses resultados sugerem um benefício potencial da homeopatia como tratamento adjuvante no manejo da COVID-19, indicando a necessidade de estudos mais amplos e detalhados para confirmar essas descobertas promissoras

Outra terapia é a floralterapia, também conhecida como Terapia Floral, é uma abordagem terapêutica que utiliza essências extraídas de flores para promover o equilíbrio emocional, mental e espiritual. Dentre os tipos, o mais

empregado é o Sistema Floral de Bach desenvolvido pelo médico inglês Edward Bach, é um dos mais reconhecidos na Floral terapia.³¹

Neste contexto, os florais podem contribuir no tratamento da COVID-19, pois como vimos essa doença ataca o sistema imunológico do indivíduo e prejudica o mesmo como um todo, sendo com isso essencial o equilíbrio físico, mental e emocional ^{1,2}, algo que a floralterapia pode contribuir no equilíbrio emocional, mental e espiritual ³¹.

De acordo os resultados encontrados na literatura sobre a terapia de florais, estudos Conforme Albuquerque et al.¹⁵, envolveu 101 estudantes de enfermagem em um ensaio clínico randomizado e triplo-cego para avaliar os efeitos de essências florais de Bach, sendo elas: Cerato (*Ceratostigma willimottianum*), Cherry Plum (*Prunus cerasifera*), Elm (*Ulmus procera*), Impacientes (*Impatiens glandulifera*), Larch (*Larix decidua*), Olive (*Olea europaea*) e White Chestnut (*Aesculus hippocastanum*) utilizadas para sintomas de estresse durante a pandemia de COVID-19. Durante 60 dias, dois grupos receberam a fórmula ou placebo, ambos administrados quatro vezes ao dia. A avaliação dos resultados foi realizada usando o Teste de Baccaro e a Escala de Estresse Percebido no início e no final do estudo. Não houve diferença significativa na redução do estresse entre os grupos ($p > 0,05$), embora ambos tenham demonstrado uma diminuição nos escores da escala com um efeito considerável. Concluiu-se que, a terapia com essências florais não foi mais eficaz do que o placebo na redução dos sinais e sintomas de estresse entre os estudantes de enfermagem.

Já para SPC não foram encontrados estudos sobre os florais. Porém, surge a necessidade de mais estudos, pois a terapia de florais demonstram potenciais sobre os sintomas relacionados a COVID-19.

De acordo os resultados encontrados na literatura sobre as PICs no tratamento da COVID-19 nas bases de dados BVS e PubMed, foram analisados 13 artigos, dentre 9 artigos abordam de maneira bastante eficaz a relevância das PICs no cuidado de pacientes com COVID-19, e nos 4 artigos estão pautados a SPC, que evidenciam que o emprego dessas técnicas representa uma forma de

contribuir para o bem-estar do paciente, resultando em melhorias tanto em seu estado clínico e imunológico.

CONCLUSÃO

O presente estudo proporcionou uma visão abrangente sobre o papel das PICs no contexto da pandemia de COVID-19 e na SPC. Ao explorar uma variedade de práticas, incluindo Reiki, Acupuntura, Aromaterapia, Homeopatia e Florais de Bach, buscou-se compreender seu potencial impacto nos pacientes afetados por essas condições.

Os resultados obtidos destacam a promissora eficácia de várias dessas terapias complementares. O Reiki, por exemplo, demonstrou melhorias notáveis na saúde mental e física de profissionais de saúde, reduzindo estresse, ansiedade e dor. Como também, a Acupuntura revelou-se eficiente na redução da duração de sintomas como tosse, além de contribuir para uma recuperação mais rápida e diminuir o tempo de internação. A Aromaterapia, utilizando óleos essenciais melhora no quadro clínico de sintomas respiratórios gerais, anosmia e disgeusia se beneficiaram significativamente. Em relação à Homeopatia, estudos apontaram para uma redução significativa na mortalidade e na necessidade de suporte de oxigênio em pacientes com COVID-19 moderada a grave, evidenciando um possível papel adjuvante dessa prática.

Entretanto, vale ressaltar que alguns estudos apresentaram resultados pouco conclusivos, como aqueles referentes ao uso de essências florais, os quais apontam para a necessidade contínua de investigação e estudos mais aprofundados para validar completamente a eficácia e os mecanismos subjacentes dessas terapias.

A amplitude dos resultados obtidos reforça a importância de considerar as PICs como um complemento valioso aos cuidados convencionais de saúde, não apenas no tratamento direto da COVID-19, mas também na atenção aos sintomas persistentes pós-infecção, na SPC. Diante disso, é crucial continuar a pesquisa para fundamentar cientificamente sua eficácia, compreender seus mecanismos de ação e integrá-las de maneira segura e efetiva nos sistemas de saúde, visando o cuidado integral e personalizado dos pacientes.

Para incentivar mais estudos sobre as PICs, é fundamental promover financiamentos específicos para pesquisas nessa área, proporcionando recursos direcionados e incentivos para investigações científicas. Além disso, o estímulo à formação de grupos de pesquisa e redes colaborativas, tanto nacionais quanto internacionais, pode impulsionar a produção de estudos e a troca de conhecimentos.

O papel das universidades é fundamental nesse processo, uma vez que por meio dessas podem-se liderar iniciativas de ensino, pesquisa e extensão por meio de departamentos especializados, facilitando parcerias interdisciplinares entre profissionais de diversas áreas. As instituições acadêmicas têm o potencial de oferecer infraestrutura, apoio técnico e recursos humanos para conduzir estudos inovadores e de alta qualidade. Além disso, programas de pós-graduação e cursos específicos nessa área podem incentivar a formação de novos pesquisadores e profissionais especializados, impulsionando a produção científica e a disseminação do conhecimento.

Por fim, vale ressaltar a grande relevância desse trabalho, que apresenta diversos resultados positivos para o tratamento da COVID-19 e da SPC. Porém se faz necessário mais estudos robustos para consolidação dessas evidências científicas e o fortalecimento das PICs no SUS.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder força e sabedoria para superar todos os obstáculos até aqui. Aos meus pais, Valdemir e Irani, que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar este grande sonho. Em especial, à minha mãe, minha fonte de inspiração inesgotável, sendo exemplo de garra, dedicação e coragem.

Agradeço também, ao meu namorado, Lucas, por nunca ter soltado a minha mão, pelo constante apoio e compreensão ao longo desta trajetória. À minha madrinha, Camerine, meu exemplo como pessoa e profissional. À minha tia Edel, agradeço pelos valiosos conselhos e palavras de fé. A todos os meus familiares e amigos que tornaram essa caminhada mais leve.

Não poderia deixar de agradecer à minha orientadora, Vanessa Rescia, por ser uma profissional humana e empática, por todas as contribuições neste trabalho. À UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia), uma instituição pública de qualidade, e a todo o corpo docente do curso de Farmácia, meu profundo agradecimento pelos ensinamentos que moldaram minha trajetória profissional de maneira humana e capacitada.

Agradeço também à FAPESB pela experiência de iniciação científica e pelo financiamento de uma pesquisa clínica sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), da qual participei como estudante de iniciação científica.

Por fim, agradeço a mim mesma, Valéria Marçal, pela força e persistência, por não ter desistido diante das muitas lutas enfrentadas até aqui. Hoje, me sinto realizada e capacitada para exercer essa profissão que tanto amo.

“Nunca foi sorte, sempre foi Deus”

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil, Ministério da Saúde. Sobre a doença: o que é COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [citado 10 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.
- 2- Wu M. Síndrome pós-Covid-19 – Revisão de Literatura. RevBio. 2021;27(1):1–14.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. [citado 11 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://bit.ly/3xRYBjF>.
- 4- Cardoso M, Girondoli YM. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Instituto Federal Espírito Santo; 2021. [citado 11 de setembro de 2023]. Disponível em: https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Pr%C3%A1ticas_Integrativas_e_

Complementares_em_Sa%C3%BAde_PICS.pdf

- 5- Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006. [citado 12 de outubro de 2023].Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
- 6- Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017. [citado 12 de outubro de 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.
- 7- Dyer NL, Baldwin AL, Pharo R, Gray F. Evaluation of a distance Reiki program for frontline healthcare workers' health-related quality of lifeduring the COVID-19 pandemic. *Global Advances in Integrative Medicine and Health*. 2023;12.
- 8- Gálvez Escudero D, Reyes-Bossio M. Stress and anxiety reduction effects of a Reiki program during the COVID-19 pandemic among employees in Lima, Peru. *Holist Nurs Pract*. 2022;36(5):E48–56
- 9- Helianthi DR, Barasila AC, Harris S, Sinto R, Khaedir Y, Irman. The adjunctive effects of acupuncture for hospitalized COVID-19 patients: A single-blinded randomized clinical study. *J Acupunct Meridian Stud*. 2022;15(4):247–54.
- 10-Wang Y-Z, Li B, Wang L-P, Jing X-H, Huang Y, Hu H, et al. Acupuncture as adjuvant therapy for 32 cases of coronavirus disease 2019. *Zhongguo Zhen Jiu*. 2022;42(6):634–8.
- 11-Yamada BFA, Seixas PHC, Fedel IL, Turrini RNT, Gnatta JR. Aromatherapy on psycho-emotional symptoms and fatigue in nursing professionals in the COVID-19 setting. *Aquichan*. 2022; 22(4):1–18.
- 12-Rathod R, Mohindra R, Vijayakumar A, Soni RK, Kaur R, Kumar A, et al. Essential oil nebulization in mild COVID-19(EONCO): Early phase exploratory clinical trial. *J Ayurveda Integr Med*.2022;13(3):100626.
- 13-Chaudhary A, Nayak D, Pandey S, R, Khurana A, Study Group C-. Homoeopathic medicine Arsenicum album 30 C for Covid-19 in 2020: A retrospective analysis from mass-level data. *Altern Ther Health Med*.

- 2022;28(7):72–9.
- 14-Kaur H, Bawaskar R, Khobragade A, Kalra D, Packiam V, Khan MY, et al. Randomised controlled trial to compare efficacy of standard care alone and in combination with homoeopathic treatment of moderate/severe COVID-19 cases. *PLoS One*. 2023;18(11):e0292783.
 - 15-Albuquerque LMNF, Turrini RNT. Effects of flower essences on nursing students' stress symptoms: a randomized clinical trial. *Rev Esc Enferm USP*. 2022; 56:e20210307.
 - 16-Salvador DLVF, Fernandes CAM. Eficácia de um protocolo de laseracupuntura sobre a fadiga e alterações respiratórias pós- covid-19: estudo quase experimental. *Arq ciências saúde UNIPAR*. 2023 ;4479–503
 - 17-Salvador DLVF, Fernandes CAM. Laseracupuntura para o tratamento da ansiedade e depressão na síndrome pós-covid-19: resultados promissores de um estudo quase-experimental. *Arq ciências saúde UNIPAR*. 2023; 4457–78
 - 18-Hawkins J, Hires C, Keenan L, Dunne E. Aromatherapy blend of thyme, orange, clove bud, and frankincense boosts energy levels in post-COVID-19 female patients: A randomized, double-blinded, placebo controlled clinical trial. *Complement Ther Med*. 2022;67(102823):102823.
 - 19-Donelli D, Antonelli M, Valussi M. Olfactory training with essential oils for patients with post-COVID-19 smell dysfunction: A case series. *Eur J Integr Med*. 2023;60(102253):102253.
 - 20-Juriti RCF. Perspectiva sobre a fisiopatologia e terapêutica para COVID-19. *Ufpi.br*. [citado 3 de dezembro de 2023]. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-parnaiba/36501-perspectiva-sobre-a-fisiopatologia-e-terapeutica-para-covid-19>.
 - 21-Gupta A, Madhavan M V., Sehgal K, Nair N, Mahajan S, Sehrawat TS, et al. Extrapulmonary manifestations of COVID-19. Vol. 26, *Nature Medicine*. Nature Research; 2020. p. 1017–32.
 - 22-López-Sampalo A, Bernal-López MR, Gómez-Huelgas R. Persistent COVID-19 syndrome. A narrative review. *Rev Clin Esp (Barc)*. 2022;222(4):241–50.

- 23-Conselho Nacional de Saúde. 2020 [citado em 15 de novembro de 2023]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1192-recomendacao-n-041-de-21-de-maio-de-2020>
- 24-Scognamillo-Szabó MVR, Bechara GH. Acupuntura: bases científicas e aplicações. Cienc rural. 2001.;31(6):1091–9.
- 25-Kwon S, Shin K, Jung W, Moon S, Cho K. Acupuncture therapy for fever induced by viral upper respiratory tract infection (Urti) in military medical service: A case series. Acupunct Med. 2014;32(6):509–11.
- 26-Medeiros JRA, et al. O reiki como forma terapêutica de restauração da saúde. In: Anais I CONGREPICS. Campina Grande: Realize Editora; 2017. [citado 04 de novembro de 2023]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31897>
- 27-Billot M, Daycard M, Wood C, Tchalla A. Reiki therapy for pain, anxiety and quality of life. BMJ Support Palliat Care. 2019; 9(4):bmjpspcare-2019-001775.
- 28-Brito AMG, Rodrigues SA, Brito RG, Xavier-Filho L. Aromaterapia: da gênese a atualidade. Rev Bras Plantas Med. 2013;15(4 suppl 1):789–93.
- 29-Barati F, Nasiri A, Akbari N, Sharifzadeh G. The effect of aromatherapy on anxiety in patients. Nephrourol Mon. 2016;8(5).
- 30-Silva MAPM da, Lobo LC. A HOMEOPATIA COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA: EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS E CIENTÍFICAS. Rease. 2021; 7(10):2009–34.
- Silva JS, Uhlmann LAC. Florais de Bach para o Tratamento da Ansiedade/ Bach Flower Essences for the Treatment of Anxiety. Braz J Dev.2021;7(6):64017–28.

Valéria Marçal dos Santos Brandão

Rua 15 de novembro, N 455

Sandra Regina, Barreiras / BA, Brasil

CEP: 47802021

E-mail: valeria.b6720@ufob.edu.br